



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário
Rua Líbero Badaró, 425, 8º e 12º andares - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009-905
Telefone: (11) 3224-6000
PROCESSO 6064.2023/0000266-6
Ata SMDet/CMDRSS Nº 120138966

ATA REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS

Data: 26/04/2024

Horário: 09 às 12 horas

Plataforma: Microsoft Teams

Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F_%23%2F%2Fmeetup-join%2F19%3Ameeting_MTYxZjY2ZTMtNTMyYi00ZjYzLWFhY2YtMDA0MWZhOGExNTRj%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%fd0c-4829-a003-c770a1c4a063%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=548d14c1-6619-40e8-8bbb-3c5a7707c116&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Participantes:

Poder Público:

- Lia Palm - Presidente - Titular - SMDet
- Cyra Malta Olegário da Costa - Suplente - SVMA
- Patrícia Marra Sepe - Titular - SMUL
- Raquel Araujo de Jesus Ponte - Suplente – SMUL
- Marcos Roberto de Freitas Luz – Suplente – Subprefeitura Parelheiros
- Lucas Volpato – Titular – Casa Agricultura de SP / CATI/SAA
- Luciana Feldman – Titular – SGM
- Ludmila Mello de Amorim – Suplente – SGM
- Márcia dos Reis Schmidt – Suplente – SFA/MAPA
- Paulo César Leite Saraiva – Suplente – Casa da Agricultura de SP/SAA
- Maria Alice Silva Ferreira Rosmaninho – Titular /Câmara Municipal São Paulo
- Debora Sahyun – Suplente – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/SAA
- Raquel Grillo Vettori Rodrigues – Suplente - SPTuris
- Aloísio Areias - Secretário executivo do CMDRSS

Sociedade Civil:

- Luzia Souza Silva - Suplente – Agricultores Zona Sul
- Vanda Gentina - Suplente – Movimento Agricultura Urbana – Centro/Oeste
- Maria Lucia Bellenzani – Titular – Movimento Agricultura Urbana Centro/Oeste
- Pamela Fernanda de Souza Lucena – Titular - CONGETUR
- Tania Maria Alba - Titular – COMUSAN/SP
- André Ruoppolo Biazoti - Titular – OSC Agricultura Familiar
- Maria Alves – Suplente – Agricultores Zona Norte
- Marina Sierra Camargo – Suplente – CONGETUR
- Joelma Marcelino - Titular – Agricultores Zona Leste
- Rose Duarte – Titular – Agricultores Zona Sul

Convidadas e convidados:

- Ricardo Rodrigues de Oliveira – Coordenadoria de Agricultura/SMDet
- Mirella Santos Moreira – Agrônoma – CAE Leste
- Maisa Santos Calazans Silva – Coordenadoria de Agricultura/SMDet
- Luiz Henrique Bambini – CEAGESP
- Eliana Lins Morandi (USP, ZEF)
- Radomir Tomitch – Coordenadoria Agricultura

Reunião de 26/04/2024

Em 26 de abril de 2024 foi realizada a 15ª reunião ordinária da 3ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2023/2024.

Pautas:

1 - **Magno Celso/Titular/Agricultores Zona Norte:** Sobre a questão da continuação do asfalto da Av. Hugo Ítalo Merigo, e uma solução para a questão e correção do nome no Mapa.

2 - **Rose Duarte/Titular/Agricultores Zona Sul:**

a) - Prazo de liberação de entregas das mudas;

- b) - POT, Solicitação e período de espera do contrato;
- c) - Licitação trator.

3 - Maria Lucia/Titular/Movimento Agricultura Urbana:

- a) - Tratativas com a ENEL e em especial o caso da Nilda da Horta Guardiã de Sementes Raras;
- b) - Questão do POT Irmã Alberta;
- c) - Reintegração de posse Irmã Alberta, atualização da situação.

4 - Luiz Bambini - CEAGESP :

Informe da CEAGESP – “Concessão de áreas no CEAGESP para comercialização da agricultura familiar”;

5 - Portaria que institui o Programa Sampa+Rural;

6 - Atualização do Programa Sampa+Rural;

7- Informes dos Conselheiros.

Lia Palm, responsável pela condução da reunião, iniciou a chamada dos presentes e a leitura da pauta começando com a pauta do Luiz Bambini;

Pauta 4 - Luiz Bambini: Informe da CEAGESP – “Concessão de áreas no CEAGESP para comercialização da agricultura familiar”

Luiz Henrique Bambini trouxe atualizações sobre um projeto de inserção da agricultura familiar no CEAGESP, um esforço conjunto entre o CEAGESP e a prefeitura para promover a agricultura orgânica e agroecológica.

Luiz Henrique Bambini: Explicou os desafios burocráticos envolvidos no processo, incluindo a necessidade de autorização ministerial para ceder espaços gratuitos a agricultores familiares. Ele destacou que a empresa pública tinha metas estratégicas para promover a agricultura familiar e estava trabalhando para implementar essas mudanças no CEAGESP até 2028.

A reunião continuou com discussões sobre o programa Sampa+Rural, que buscava promover a comercialização de produtos agrícolas diretamente de agricultores para consumidores, reduzindo a dependência de intermediários. Bambini mencionou o interesse crescente de agricultores da cidade de São Paulo em participar do programa.

Lia Palm: Também enfatizou a importância de uma abordagem cuidadosa para gerenciar as expectativas das pessoas participantes, pois o processo ainda estava em desenvolvimento e havia incertezas sobre como seria a operação no CEAGESP e em qual prazo o projeto seria implementado.

Marina Camargo: Compartilhou uma experiência bem-sucedida de um grupo de produtores que estavam vendendo produtos no mercado de Pinheiros, destacando a importância da cooperação entre agricultores. Ela expressou interesse em participar do programa Sampa+Rural no CEAGESP.

Luiz Henrique Bambini: Sugeriu possíveis abordagens para facilitar o acesso de agricultores ao CEAGESP, incluindo autorizações de uso temporário e pedidos de cessão de área gratuita. Ele também mencionou a possibilidade de trabalhar com associações de produtores e sindicatos rurais para obter apoio. Por fim, Bambini encerrou sua participação com o compromisso de continuar discutindo as estratégias para promover a agricultura familiar e proporcionar oportunidades de comercialização direta a agricultores. A ênfase foi colocada na importância da colaboração e na busca de soluções práticas para superar os desafios enfrentados por agricultores familiares em São Paulo.

Continuando a reunião, Lia Palm passa a palavra para Rose Duarte que falou sobre a pauta a seguir.

Pauta 2 - Rose Duarte/Titular/Agricultores Zona Sul:

- a) - Prazos de liberação entregas das mudas.
- b) - POT, solicitação e período de espera do contrato.

Durante a fala da Rose Duarte na reunião, ela trouxe várias preocupações e questões relevantes:

Problemas com Mudas Nativas: Rose mencionou dificuldades com a distribuição de mudas nativas para projetos de reflorestamento. Ela exemplificou sua própria experiência de receber apenas 12 mudas devido a contagens, segundo ela, erradas no projeto de pomar, destacando a confusão entre diferentes programas de apoio.

Entrega de Mudas de Morango: Rose expressou preocupação com a entrega tardia de mudas de morango congeladas, que teria causado ressecamento e problemas para os agricultores. Ela destacou a importância da entrega imediata para garantir a sobrevivência das mudas.

Necessidade de Assistência Técnica: Rose mencionou a necessidade de assistência técnica, incluindo engenheiros para auxiliar no planejamento de produção e POT para a Cooperapas para fazer a conferência de produtos. Ela destacou a complexidade de coordenar o atendimento a agricultores já assistidos por outros programas.

Falta de Coordenação e Atendimento Adequado: Rose enfatizou a importância de ter uma pessoa responsável por coordenar a resolução de questões e reclamações de agricultores, como a falta de assistência adequada e a espera prolongada por serviços como troca de equipamentos.

Desafios de Acesso aos Serviços: Rose também mencionou casos específicos de agricultores que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços adequados, como atendimento contínuo e fornecimento de insumos necessários para a produção.

Esses pontos refletem as preocupações e desafios enfrentados pelos agricultores na região, abordados por Rose durante a reunião.

Luzia Souza: Expressou preocupação com a falta de mão de obra no programa, mencionando que alguns bolsistas foram desligados por não se adaptarem ao trabalho rural ou por motivos pessoais. Ela citou que a Coordenadoria do Trabalho CT está investigando os motivos desses desligamentos para entender melhor a situação. Luzia ressaltou que a escassez de pessoal está impactando negativamente a entrega do programa PSA, causando ansiedade tanto nos trabalhadores quanto nos produtores envolvidos. Ela destacou a importância de buscar soluções para permitir um ambiente de trabalho mais tranquilo e eficiente, especialmente diante das exigências intensas do programa. Luzia mencionou que a falta de bolsistas está dificultando atividades como o plantio de árvores, pois sem pessoal suficiente e com o clima desfavorável, torna-se um desafio cumprir as metas estabelecidas pelo PSA. Essas dificuldades não afetam apenas ela, mas vários produtores que enfrentam uma situação complexa. Em suma, Luzia pediu desculpas por ter que sair da reunião devido à entrega de cestas básicas na comunidade, destacando a urgência em resolver esses problemas para melhorar a eficiência e a qualidade do trabalho realizado.

Lia Palm: Expressou sua satisfação com o engajamento e representação ativa das agricultoras e agricultores da região no conselho. Ela destacou a importância fundamental desse envolvimento para o funcionamento eficaz do conselho como um canal direto de diálogo e resolução de questões pertinentes à comunidade agrícola local. Lia reconheceu e valorizou a contribuição trazida por Luzia e Rose como representantes e porta-vozes de agricultores da região.

Em seguida, Lia abordou a necessidade de aprofundamento em questões específicas relacionadas ao programa Sampa+Rural e Pagamento por

Serviços Ambientais (PSA) e suas interações com os agricultores locais. Ela propôs a realização de uma reunião dedicada exclusivamente a esses temas, reconhecendo que o tempo disponível naquele momento seria limitado para explorar todas as nuances dessas questões de forma abrangente.

No contexto da transição de gestão, Lia informou sobre o processo em andamento para a contratação do novo gerente de ATER na Coordenadoria de Agricultura, destacando que as atividades do Programa Sampa+Rural continuavam sem interrupções durante esse período. Ela enfatizou a importância da continuidade operacional e organizacional do programa, evidenciando o papel crucial desempenhado por Ricardo durante a transição, que tinha assumido interinamente o papel de Gerente de ATER até a contratação de pessoa para a posição.

Outro ponto relevante discutido por Lia foi o programa de fruticultura e a distribuição de mudas. Ela esclareceu que o objetivo do programa é fortalecer as cadeias produtivas locais de frutíferas e oferecer suporte técnico e de infraestrutura a agricultores. Lia ressaltou que o programa não visa substituir o trabalho de agricultores atendidos, mas sim complementá-lo, proporcionando ferramentas e recursos adicionais para impulsionar a produtividade e a sustentabilidade agrícola na região. As mudas do programa também não estão destinadas ao fornecimento para os planos ligados ao PSA, que acontece de forma complementar à ação de fortalecimento da fruticultura já estabelecida anteriormente à implantação do PSA e que uma ação poderia colaborar com a outra.

No que diz respeito ao Programa Operação Trabalho (POT), Lia enfatizou sua natureza social e o cuidado no processo de desligamento de cada bolsistas quando isso fosse necessário. Ela explicou a importância de compreender as circunstâncias individuais de participantes em vulnerabilidade e oferecer suporte personalizado, buscando alternativas construtivas para aqueles que enfrentam dificuldades de adaptação ao programa.

Por fim, Lia abordou a licitação para tratores, destacando a necessidade de ampla divulgação do processo para garantir a participação de várias empresas interessadas. Ela encorajou os presentes a levantarem questões e contribuírem ativamente para a discussão durante a reunião, enfatizando o compromisso da equipe em atender e resolver as demandas da comunidade agrícola de forma colaborativa e eficaz.

Patrícia Marra Sepe: Destacou a importância do papel do Conselho em avaliar e acompanhar as políticas públicas nos territórios rurais, especialmente no contexto do PSA. Ela expressou sua visão de que o PSA deve ser uma experiência de política pública bem-sucedida, enfatizando que o programa deve funcionar como um instrumento de incentivo positivo, não de pressão ou coação sobre os participantes.

Durante a reunião, Patrícia mencionou sua participação em diversas comissões relacionadas ao PSA, incluindo uma comissão permanente que, segundo ela, não se reúne há algum tempo. Ela também abordou sua representação em avaliações anteriores do programa, ressaltando a necessidade de avaliar o edital e o processo de acompanhamento das propostas apresentadas.

Patrícia enfatizou a importância da proatividade na avaliação e no acompanhamento dos contratos do PSA. Ela destacou que o cumprimento do cronograma não deve ser encarado como uma obrigação rígida, mas sim como uma oportunidade para aprendizado mútuo e melhoria contínua do programa.

Além disso, Patrícia propôs que o Conselho ampliasse suas atividades, realizando não apenas reuniões com os agricultores participantes, mas também buscando uma audiência mais abrangente com a Secretaria responsável pelo programa. Ela sugeriu uma abordagem mais inclusiva, envolvendo representantes do gabinete e da coordenação do PSA, com o objetivo de promover uma discussão mais holística e eficaz sobre o programa e suas diretrizes.

Cyra Malta: Mencionou que anteriormente fazia parte da comissão de acompanhamento técnico do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com duas pessoas indicadas de sua unidade. Embora não faça mais parte da comissão, ela continua colaborando à distância e está disponível para apoiar agricultores como servidora, membro do conselho de desenvolvimento rural e defensora das políticas públicas voltadas para conservação ambiental.

Ela esclareceu que o PSA visa fortalecer territórios preservados e práticas conservacionistas já adotadas por agricultores e proprietários. Cyra destacou que a avaliação do PSA é realizada pela comissão de acompanhamento técnico, que recentemente decidiu focar na conformidade com a legislação ambiental e os termos de adequação ambiental nas propriedades.

Além disso, Cyra enfatizou a importância de considerar a biodiversidade durante as visitas técnicas, sugerindo a participação de profissionais como biólogos e engenheiros florestais para observar o território de forma abrangente. Ela propôs colaborações com os viveiros municipais para enriquecer as propriedades com árvores nativas e promover a conservação da biodiversidade.

Cyra ressaltou a necessidade de alinhamento entre a comissão de acompanhamento técnico do PSA e outros programas municipais, como os viveiros municipais, para evitar conflitos e garantir a qualidade socioambiental das propriedades beneficiárias do programa. Ela propôs que o Conselho promova uma conversa entre agricultores e membros da comissão para compreender melhor os desafios enfrentados e aliviar eventuais pressões indevidas sobre os beneficiários do programa.

Por fim, Cyra reforçou que o PSA foi criado para fortalecer práticas sustentáveis nos territórios rurais e não para causar dificuldades a agricultores. Ela destacou a importância de promover um diálogo construtivo para garantir o sucesso e a inclusão do programa.

Maria Lucia Bellenzani: Expressa a importância da parceria entre o PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) e a extensão rural para promover o sucesso e a permanência dos programas nos territórios. Ela destaca sua experiência no Vale do Paraíba, onde entrevistou agricultores, gestores e técnicos, revelando que o principal benefício do programa não era apenas financeiro, mas também a extensão rural integrada. Lúcia enfatiza que o alinhamento com a extensão rural é crucial para manter e qualificar as práticas existentes, além de abrir oportunidades para melhorias. Ela compartilha o aprendizado e a importância de monitorar continuamente os programas para garantir seu sucesso a longo prazo.

Patrícia Mara Sepe: Ressaltou a relevância do programa Conexão Mata Atlântica como um ponto de referência crucial durante a concepção do edital do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em São Paulo. Ela mencionou que o diálogo com Helena Carrascoza foi fundamental nesse processo, destacando a importância das discussões realizadas para adaptar as experiências do Vale do Paraíba à realidade rural paulistana.

Além disso, Patrícia enfatizou a necessidade de contratação de assistência técnica voltada especificamente para o PSA. Ela destacou que o FEMA "Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável" possui recursos disponíveis para esse fim e expressou sua visão de que um edital direcionado para essa assistência técnica é fundamental para o sucesso e a efetividade do programa. Patrícia lamentou o atraso na implementação desse edital e apontou as consequências negativas decorrentes dessa demora.

Ainda durante sua fala, Patrícia propôs a elaboração de um documento pelo Conselho, enfatizando a importância da avaliação contínua do PSA e da necessidade de contratação de extensão rural para apoiar os beneficiários do programa. Ela ressaltou que essa medida não deve ser encarada como uma crítica à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), mas sim como uma necessidade fundamental para fortalecer e promover o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais de São Paulo.

Por fim, Patrícia sugeriu agendar uma reunião com os agricultores beneficiários do PSA, juntamente com representantes da SVMA (Secretaria do Verde e do Meio Ambiente), para discutir essas questões de forma mais ampla. Ela também mencionou a importância de envolver a alta administração da SVMA nesse processo, visando definir próximos passos e garantir o sucesso e a continuidade do programa.

Lia Palm: Menciona que a reunião já dura quase 02 horas e ainda há muitas pautas a serem discutidas. Ela sugere que as falas sejam breves, com duração de um a dois minutos, para que o grupo possa organizar e tratar os temas importantes e seguir para as próximas pautas. Ela propõe também uma reunião específica para aprofundar os assuntos. Em seguida, ela passa a palavra para Ricardo.

Ricardo Rodrigues: Decide não fazer uma declaração longa, pois acredita que os pontos já foram abordados por Patrícia, Lúcia e Cyra. Ele destaca a importância de tratar as discussões e ajustes dentro da comissão permanente instituída, para formalizar as preocupações sobre o que está ocorrendo no território. Ricardo enfatiza que, sem uma abordagem formal, pode-se dar a impressão de que está tudo bem e as coisas continuarão como estão. Ele reforça a necessidade de trazer esses problemas para a comissão permanente.

Cyra Malta: Esclarece que os agricultores reclamaram durante as vistorias e de outras formas. Ela afirma que a Secretaria está ciente dessas reclamações e quer deixar claro que a informação circulou.

Lia Palm: Concorda com as opiniões anteriores e sugere organizar uma reunião conjunta do conselho para aprofundar a discussão. Lia destaca o trabalho com PSA e a extensão rural, que é inovadora e visa proporcionar atendimento integrado e customizado para agricultores. Ela menciona as parcerias com várias organizações e o trabalho em rede. Lia explica que, apesar da colaboração, a definição das políticas de PSA cabe à Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Ela reafirma o compromisso com a assistência técnica realizada como parte do Programa Sampa+Rural pelas Casas de Agricultura Ecológicas da

Coordenadoria de Agricultura no apoio, inclusive, da implementação do PSA.

Rose Duarte: Menciona um problema relacionado ao plantio de morangos e pede atenção especial à limpeza das mudas antes da entrega a agricultores. Ela informa que estão ocorrendo dois cursos do Senar na área, com a participação da equipe da Coordenadoria de Agricultura e do especialista em morangos do SENAR, Sandro. Ela sugere que a limpeza das mudas seja feita no dia do plantio para evitar danos, como ressecamento, que ocorreram devido à limpeza antecipada. Ela pede que a equipe converse com Sandro para ajustar esse processo, pois foi uma das maiores reclamações de produtores que participaram da ação de fortalecimento da cadeia produtiva de morango, parte do Programa Sampa+Rural.

Lia Palm: Pede respeito mútuo entre as equipes técnicas e os agrônomos, reconhecendo que há diferentes opiniões e abordagens técnicas. Ela enfatiza a importância de reunir todos, incluindo o especialista Sandro, para discutir e decidir em conjunto o melhor caminho a seguir, sempre ouvindo cada agricultor atendido. Lia salienta a dedicação e a qualificação da equipe técnica da Coordenadoria de Agricultura, ressaltando, ainda assim que sempre haverá espaço para a melhoria contínua e para a cooperação entre especialistas. Ela menciona os esforços para estreitar a colaboração com o Senar e organizar cursos conjuntos para capacitar agricultores. Lia agradece as críticas construtivas e reitera o compromisso de sempre buscar fazer melhor.

Maria Alice pede a palavra, mas enfrenta problemas técnicos com o microfone. Lia Palm sugere que Maria Alice coloque suas questões no chat para que possam ser lidas, caso o microfone continue com problemas. Lia e Aloisio tentam resolver a participação de Magno, representante de agricultores da zona norte, que está enfrentando dificuldades técnicas para entrar na reunião. Dando prosseguimento à reunião, a pauta número 1 é lida por Lia.

Pauta 1 - Magno Celso/Titular/Agricultores Zona Norte: Sobre a questão da continuação do asfalto da Avenida Hugo Ítalo Merigo, e uma solução para a questão e correção do nome no Mapa.

Lia Palm: Menciona a necessidade de resolver a continuação do asfalto na avenida Hugo Ítalo Meire e a correção de um nome no mapa, discutidos anteriormente com Magno e Patrícia. Ela lembra a existência de um GT (Grupo de Trabalho) para tratar das questões da zona norte, que está inativo por falta de liderança e abre à participação perguntando se alguém se oferece para retomá-lo. Lia relembra o histórico da necessidade de resolver problemas relacionados a uma rua em área particular para que a prefeitura possa realizar melhorias, foco da pauta solicitada. Ela propõe retomar a discussão com a Secretaria da Habitação e passa a palavra para Patrícia para mais detalhes.

Patrícia Sepe: Comenta sobre a necessidade de regularizar um loteamento de 1985, afirmando que todos os esforços da SMUL (Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento) já foram feitos. Ela sugere que, antes de solicitar uma reunião com a Secretaria de Habitação (antigo Resolo), a Coordenadoria de Agricultura da SMDet (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho) peça o envio do processo físico relacionado ao loteamento. Patrícia se oferece para ajudar como conselheira, mas destaca que o processo pode ser complexo. Ela propõe que, durante a reunião com a Secretaria de Habitação, o processo esteja disponível para revisão. O objetivo é entender as chances de regularização e os próximos passos necessários para viabilizar a inclusão no mapa e o asfaltamento pela prefeitura.

Lia Palm: Sugere a retomada do Grupo de Trabalho (GT) da zona norte para lidar com a questão do loteamento de 1985. Ela destaca a importância de ter pessoas dispostas a liderar e coordenar o GT para garantir que o processo avance de forma eficaz. Patrícia Marra Sepe concorda em continuar no GT e analisar o processo, mas ressalta que não pode coordenar o grupo. Lia sugere que Patrícia fale com Magno para ver se ele ou outra pessoa podem liderar o GT, mobilizando as pessoas interessadas em participar. Há consenso em marcar uma reunião do GT da Zona Norte do Conselho Rural para discutir e avançar com o assunto.

Lia sugere que Aloisio e Patrícia se organizem para a realização da reunião e que o tema seja trazido como pauta para a próxima reunião do Conselho Rural, a fim de fazer um balanço do andamento e discutir os próximos passos.

Aloisio Areias: Compartilha uma mensagem de Maria Alice, representante da Câmara Municipal de São Paulo, que expressa a falta de contato com o programa Conexão Mata Atlântica, do qual faz parte com suas irmãs em Cachoeira Paulista, no Vale do Paraíba. Maria Alice destaca a necessidade de maior contato entre produtores rurais e o programa de Pagamento por Serviços Ambientais. Aloisio agradece a contribuição de Maria Alice. Lia encaminha a reunião para a próxima pauta, passando a palavra para a Maria Lucia.

Pauta 3 - Maria Lucia/Titular/Movimento Agricultura Urbana:

- a) - Tratativas com a ENEL e em especial o caso da Nilda da Horta Guardiã de Sementes Raras.
- b) - Questão do POT Irmã Alberta.
- c) - Reintegração de posse Irmã Alberta, atualização da situação.

Maria Lucia: Levanta duas questões durante a reunião. Primeiro, ela elogia o atendimento recebido do Programa Sampa+Rural ao buscar ajuda em relação a algumas dificuldades enfrentadas pela organização Rappa. Em seguida, ela apresenta duas perguntas: uma sobre o processo de reintegração de posse da Sabesp no irmã Alberta e outra sobre a ampliação do POT na cidade, demandando esclarecimentos e atualizações sobre esses assuntos. Além disso, Lucia menciona a situação da Nilda, uma participante do programa, que enfrenta exigências que não consegue cumprir e relata a visita de fiscais da Enel à sua terra. Ela busca respostas claras e informações precisas para poder fornecer respostas adequadas à Rappa como sua representante no Conselho.

Lia Palm: Expressa sua gratidão a Maria Lucia por trazer perguntas importantes para a discussão. Ela aborda inicialmente a situação da irmã Alberta, um território na zona norte onde a prefeitura atende agricultores. Lia esclarece que, embora o atendimento a agricultores continue, as vagas do programa de bolsas foram pausadas devido a um processo de reintegração de posse envolvendo a Sabesp. A prefeitura tentou contato com a Sabesp sem sucesso para entender a situação e busca uma solução para a retomada da inclusão de bolsistas. Destaca-se a complexidade institucional desse processo, com a necessidade de identificar contatos institucionais na Sabesp para estabelecer uma conversa adequada.

Em seguida, Lia discute a situação da Nilda, uma agricultora atendida pelo Programa Sampa+Rural e que, pela situação, entrou como participante piloto da parceria com o projeto hortas em redes da Enel. Ela explica que a prefeitura assinou um acordo com a Enel após um ano de negociações para melhorar as condições de agricultores em áreas sob a responsabilidade da empresa. A parceria para regularização de comodatos em áreas da ENEL e instalação de novas hortas está em implementação. A prefeitura está em diálogo com a Enel para implementar melhorias nas condições das atividades agrícolas nas linhas de transmissão, mas enfrenta desafios devido às diferentes visões dentro da empresa. Lia destaca o esforço contínuo da Prefeitura de trabalho conjunto com a Enel para sensibilizar a empresa e garantir que o atendimento às necessidades de agricultores da cidade.

Em resumo, Lia enfatiza a importância de abordar essas questões sensíveis e complexas, destacando os esforços da Prefeitura para encontrar soluções que beneficiem os agricultores afetados.

Lia destaca que há uma visita conjunta com a ENEL à área cultivada pela agricultora Nilda planejada, que será uma oportunidade para entender melhor a situação da agricultora. Ela convida membros do conselho e da Rappa para participar e sugere que pessoas que estão atuando diretamente na área compartilhem suas perspectivas. Lia convida Davi e Mirella, extensionistas da Coordenadoria de Agricultura que estão envolvidos no atendimento da área, para compartilharem suas experiências e perspectivas sobre a situação. Ela também menciona que o extensionista Radomir levantou a mão para falar.

Radomir Tomitch: Destaca a importância da questão em discussão, ressaltando a relevância da agricultura para a cidade de São Paulo. Ele expressa apoio à tomada de uma posição cuidadosa pelo conselho e enfatiza a necessidade de considerar a área afetada com atenção. Lia reconhece o trabalho de Radomir na zona leste e menciona sua contribuição significativa no atendimento a agricultores. Radomir complementa, mencionando seu envolvimento não apenas com a questão da área da Nilda, mas também com outras áreas de atuação, incluindo a Sabesp.

Lia Palm: Menciona que um acordo está sendo desenhado com a Sabesp, apesar do processo de transição que a empresa enfrenta no momento. Ela expressa otimismo quanto a possíveis boas novidades no futuro decorrentes desse acordo. Em seguida, ela abre a palavra para André, indicando a possibilidade de passar para a próxima pauta se ninguém mais tiver comentários a fazer.

André Biazoti: Destaca a gravidade da situação enfrentada pela Dona Nilda, cuja área agrícola está sob litígio com a Enel. Ele menciona que o Instituto Polis e a SMDet estão buscando apoio para estruturar cinco hortas (via emenda parlamentar), incluindo a de Dona Nilda, que enfrenta carências materiais e simbólicas. André relata a visita realizada à Dona Nilda na semana anterior, descrevendo a produtividade e diversidade de sua área agrícola, além de mencionar as exigências consideradas por ele absurdas feitas pelos fiscais da Enel. Ele expressa preocupação com a fragilidade e vulnerabilidade de Dona Nilda, destacando a importância de fortalecer sua resistência e vocação agrícola diante das adversidades enfrentadas.

Joelma Marcelino: Expressa sua consternação com a situação de Dona Nilda, destacando a importância de apoio mútuo entre agricultores da zona leste. Ela relata a conversa que teve com Dona Nilda, mencionando as dificuldades enfrentadas, como a solicitação do fiscal da Enel para desocupar as caixas d'água e desviá-las para um canto, o que comprometeria o fornecimento de água para regar as plantas. Joelma manifesta sua intenção de visitar o espaço de Dona Nilda e sua preocupação com a situação enfrentada por ela.

Na discussão liderada por Lia Palm, ela expressa sua gratidão pelas contribuições de Joelma e André sobre a situação de Dona Nilda. Lia propõe que André e Joelma, acompanhem uma visita ao local de Dona Nilda, junto com Maria Lucia, representante da Rappa. Ela sugere que essa visita pode ser uma oportunidade para compreender melhor a situação e buscar soluções. André também sugere a inclusão de outra agricultora, Terezinha, que está em uma área de linhão, para trazer diferentes perspectivas. Lia concorda com a sugestão, mas enfatiza a importância de alinhar os detalhes da visita antes. Eles concordam em realizar uma conversa mais detalhada fora da reunião para organizar esse momento.

André Biazoti: Sugere que a presença de uma agricultora que opera em uma área de linhão durante a visita pode transmitir uma mensagem importante. Ele propõe que essa presença possa ser uma oportunidade para destacar experiências bem-sucedidas de parceria com os fiscais, flexibilidade e adaptação, que garantem tanto a segurança das linhas de transmissão quanto a atividade produtiva. Essa mensagem poderia ser transmitida aos fiscais, destacando a importância de considerar casos individuais e abordagens flexíveis.

Após essa discussão, Lia Palm agradece a todos os presentes por trazerem à tona esse importante assunto e encaminha a reunião para a próxima agenda.

Lia Palm: Sugere encaminhar os assuntos da reunião de acordo com a agenda estabelecida. Ela agradece a Maria Lúcia por trazer uma pauta importante e destaca que estão conseguindo avançar em questões relevantes. Em seguida, ela enumera as próximas pautas, incluindo a quinta e sexta pautas sobre o programa Sampa+Rural e a atualização desse programa. Ela reconhece que o tempo é limitado e propõe que seja feita uma breve discussão sobre a portaria que institui o programa, antes de encerrar a reunião com outros informes dos conselheiros e conselheiras. Por fim, ela passa a palavra para Patrícia para abordar a portaria e sugere que depois os demais membros possam fazer outros informes e organizar pautas para futuras reuniões antes de encerrar.

7- Informes dos Conselheiros:

Patrícia Sepe: Aproveita para fornecer alguns informes adicionais. Ela menciona a confirmação da reunião do PROAURP para a tarde e destaca a importância de alinhar as questões tratadas na portaria com a minuta de decreto do PROAURP, e vice-versa. Patrícia também informa sobre a retomada das conferências nacionais pelo governo federal, citando especificamente a Conferência Nacional das Cidades, na qual ela foi indicada como representante dos trabalhadores Sindsep-sp/CUT. Ela destaca a relevância da discussão sobre o rural nessas conferências e sugere que o conselho possa levar uma posição sobre a valorização da agricultura urbana. Patrícia expressa sua disponibilidade para conversar com quem tiver interesse nesse assunto e ressalta que a conferência será aberta a todos os interessados.

Lia Palm: Destacou a importância da pauta discutida, que vai além da agricultura e aborda uma nova perspectiva de reconectar o ser humano com a natureza, melhorando a qualidade de vida urbana, é uma pauta que está crescendo e não trata apenas sobre a agricultura, e sim sobre uma nova perspectiva de superar a visão de desligamento do ser humano com a natureza. Assim, não é à toa que em São Paulo a agricultura que já vinha acontecendo toma um novo fôlego com a discussão que foi feita no âmbito da elaboração do Plano Diretor Estratégico. Essa perspectiva vem crescendo no país, com uma agenda cada vez mais estruturada. **Ricardo Rodrigues:** Comunicou que essa era sua última reunião como diretor de projetos na Coordenadoria de Agricultura. Ele agradeceu a oportunidade de trabalhar na política pública Sampa+Rural, destacando os resultados positivos do programa e a competência da equipe. Ricardo anunciou que iniciará um novo ciclo na gerência de cadeias produtivas da AdeSampa, onde continuará a contribuir para a política pública. Ele agradeceu a todos pelo apoio e parabenizou Maisa, sua substituta, pela competência e profissionalismo. Ricardo também parabenizou Aloisio pela condução das reuniões.

Lia Palm: Agradeceu a Ricardo pelo trabalho realizado e pela competência demonstrada. Ela comentou sobre a intensidade do programa Sampa+Rural e destacou a importância da contribuição de Ricardo. Lia mencionou que, apesar da mudança de cargo, Ricardo continuará a trabalhar em conjunto com a equipe. Ela também expressou confiança em Maisa, destacando sua competência e experiência, e convidou Maisa a se apresentar ao conselho.

Maisa Santos: Se apresentou ao conselho, destacando sua experiência em ciência política pela Unicamp e em temas ambientais e urbanos. Ela mencionou sua chegada na prefeitura em maio de 2022, diretamente para o programa Sampa+Rural, devido à sua experiência anterior e afinidade com o tema. Maisa expressou satisfação em fazer parte da equipe, ressaltando os dois anos de trabalho intenso e aprendizado no programa. Ela agradeceu a Ricardo pelo tempo e ensinamentos compartilhados e afirmou sua disposição para colaborar com todos no conselho, fornecendo seu contato para facilitar a comunicação. Maisa reiterou seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social de agricultores, buscando melhorar suas condições de vida por meio do programa.

Maria Lúcia: Expressou satisfação pelo envolvimento de Patrícia na organização da conferência e destacou que a SMUL está coordenando o evento. Ela considerou a conferência uma oportunidade importante para influenciar políticas públicas voltadas especificamente para o rural, especialmente dentro das grandes cidades, e não apenas para a agricultura urbana. Lúcia mencionou que está pesquisando sobre o tema e que seu objetivo de fazer um doutorado é também para tentar impactar essas políticas. Ela pediu para participar de qualquer representação ou processo relacionado a essa discussão e expressou seu desejo de acompanhar de perto e contribuir com sua experiência. Lúcia ressaltou que São Paulo está avançada em relação ao tema, mas que a situação ainda é desafiadora e precisa de mais atenção. Ela agradeceu a todos pela reunião e informou que precisava se retirar.

Pauta 5 - Portaria que institui o Programa Sampa+Rural

Lia Palm: No início de março ocorreram mudanças institucionais significativas na Prefeitura devido às trocas relacionadas à eleição e informou que apesar das mudanças institucionais na Secretaria a proposta é de continuidade das ações, com todas as coordenadoras e o gabinete permanecendo como estão. Ela destacou a importância da portaria que institui o Programa Sampa+Rural recém-assinada, que visa dar formalidade ao programa e garantir transparência. A portaria estabelece a visão multidimensional do programa, suas responsabilidades, objetivos e eixos de atuação, incluindo assistência técnica, estruturação de cadeia produtiva e acesso. Lia mencionou que o programa Sampa+Rural está ainda em fase inicial e que a portaria é um passo importante para a organização e melhoria contínua do trabalho. Ela convidou todos a lerem a portaria com atenção e abriu espaço para comentários e sugestões, destacando que o programa é fruto de um trabalho coletivo e de vários planos e diretrizes existentes. Lia agradeceu a todos e afirmou que a portaria será enviada novamente para leitura mais detalhada.

Acesse a portaria que institui o Programa Sampa+Rural no link: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-desenvolvimento-economico-e-trabalho-smdet-17-de-4-de-abril-de-2023>

André Biazoti: Começa parabenizando a equipe pelo trabalho na portaria do programa Sampa+Rural, expressando confiança na qualidade do texto. Ele destaca a importância da institucionalização do programa através da portaria, especialmente considerando a incerteza da aprovação do decreto do PROAURP devido ao ano eleitoral. André sugere que a portaria pode servir de base para o decreto do PROAURP e ressalta o desafio de integrar diversos programas e

políticas públicas existentes.

Ele aponta a preocupação de que programas novos possam desestruturar iniciativas anteriores, enfatizando que o Sampa+Rural é, na essência, o PROAURP, que possui respaldo legal. A principal questão é garantir a continuidade e a força do programa através da lei existente. André menciona a complexidade de decidir sobre a nomenclatura do programa, para evitar que cada gestão mude o nome e comprometa a estrutura estabelecida.

Concluindo, André elogia o esforço da equipe em institucionalizar o programa, reconhecendo o trabalho sério e a intenção de assegurar a permanência do Sampa+Rural. Ele afirma que a portaria é um símbolo desse esforço e que o desafio é garantir que a próxima gestão possa continuar o trabalho desenvolvido.

Lia Palm: Agradece pelos comentários e ressalta a importância de tornar o processo de implantação do Programa Sampa+Rural compreensível para todos, dividindo-o em fases: formulação e implantação em 2022, crescimento em 2023 e qualificação e institucionalização em 2024. Ela destaca que a institucionalização é crucial para garantir a continuidade do programa, independentemente da gestão futura.

Lia comenta sobre a discussão em torno do nome do programa, salientando que o PROAURP é o nome da lei que respalda o programa Sampa+Rural. Ela explica que o nome foi escolhido em uma oficina participativa e destaca a importância de sua conexão com outras iniciativas da cidade. Lia ressalta que o programa visa estabelecer uma política pública estruturada e não vê o Sampa+Rural como oposto ao PROAURP, mas sim parte de sua concretização.

Ela menciona a importância da visibilidade do programa para conscientizar a população sobre a agricultura urbana em São Paulo e enfatiza a necessidade de atuação em rede, que é um dos eixos do PROAURP. Por fim, Lia convida para uma discussão mais aprofundada sobre o assunto posteriormente.

A reunião é encerrada.

Encaminhamentos:

Pauta 06 – Atualização do Programa Sampa+Rural - Ficou para próxima reunião.

PSA: Pagamento por Serviços Ambientais

PROAURP: Programa de Agricultura Urbana e Periurbana

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escuta da gravação da reunião.

Aloisio Areias

RF: 754.453-7

Secretário Executivo



Aloisio Areias Bezerra da Silva

Assessor(a) III

Em 20/02/2025, às 14:54.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **120138966** e o código CRC **9D07C4B4**.